Valor ECONÔMICO
Publicado em 15/04/2024 - 11:52

Dez gráficos para entender o 1º trimestre da economia brasileira

IPCA, indústria, comércio, serviços: confira as informações já disponíveis

Por Lucianne Carneiro

Com os dados divulgados esta semana, **já se conhece a maioria dos indicadores de atividade econômica para o primeiro trimestre de 2024.** Alguns dados de inflação vão até o mês de março, enquanto nos demais as informações mais recentes são referentes ao mês de fevereiro.

Em geral, **o mercado tem sido surpreendido**, até mesmo com resultados na contramão da expectativa. Era esperada queda das vendas do comércio em fevereiro, por exemplo, mas houve alta. Já no caso do indicador de serviços, acreditava-se em um número no território positivo, mas a taxa foi de queda.

Os dados levaram inclusive a revisões para cima das projeções do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024, como as do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV), do Santander e do Itaú. Ou a colocação de viés positivo na estimativa, como no caso do Bradesco. No **Boletim Focus**, que reúne as principais instituições financeiras do mercado, as estimativas para o **PIB** seguem **em alta há oito semanas seguidas**.

Confira, a seguir, **10 gráficos que explicam o primeiro trimestre da economia brasileira:**

Inflação

Depois de acelerar em fevereiro, a inflação medida pelo **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** subiu 0,16% em março, abaixo da mediana de 0,24% das expectativas do mercado, pelo Valor Data. O IPCA é o índice oficial de inflação no país, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) usado como referência para a meta de inflação do governo. No resultado acumulado em 12 meses, fechou em 3,93%, o menor para um período de 12 meses desde junho de 2023 (3,16%).

O resultado geral deu um alívio, mas permanece a cautela com **o índice de serviços,** que segue acima do IPCA no resultado em 12 meses.

IGP-M

O **Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M)** é outra das medidas de inflação no país, usada como indexador em contratos financeiros e de locação. Há uma espécie de “descolamento” entre os resultados do IGP-M e do IPCA, por causa da **estrutura diferente**. O IGP-M é elaborado a partir de coleta de **preços em três segmentos: atacado, varejo e construção civil**, que representam respectivamente 60%, 30% e 10% do indicador. Por outro lado, o IPCA, como o nome diz, mede os preços ao consumidor, ou seja, no varejo. Diferentemente do IPCA, o IGP-M tem deflação nos 12 meses até março, com recuo de 4,26%. A queda se intensificou desde o início de 2024, já que estava em -3,32% nos 12 meses até janeiro.

Inflação na indústria

A chamada inflação de “porta de fábrica”, sem impostos e fretes, é medida pelo **Índice de Preços ao Produtor (IPP)**, também do IBGE. Em fevereiro, o índice voltou ao campo positivo após três meses de taxas negativas. O movimento foi puxado pelos preços das indústrias extrativas.

No resultado acumulado em 12 meses, registra deflação de 5,16%, explicada principalmente pelas indústrias de transformação com queda de 5,58% dos preços no período.

Indústria

Copyright © Clipclap 2026.

Os dois primeiros meses de 2024 apontam **queda da produção industrial** – ainda não há dados para março. Os recuos foram de 1,5% em janeiro, ante mês anterior, e de 0,3% em fevereiro. Mas em fevereiro a produção de bens intermediários foi a única das quatro grandes categorias do setor que apresentou queda (-1,2%). Trata-se da categoria com maior peso na indústria brasileira, de quase 60%.

Outro aspecto que também traz alguma ponderação sobre os dois recuos da indústria é o perfil regional do desempenho. **Dez dos 15 locais pesquisados pelo IBGE registraram alta em fevereiro,** ante janeiro.

Serviços

O **resultado de serviços** conhecido até agora sobre o primeiro trimestre também **deixa a desejar.** Houve alta em janeiro (0,5%), mas fevereiro foi de queda (-0,9%), o que o IBGE interpretou como acomodação.

Comércio

O **varejo é o grande destaque** nos indicadores de atividade econômica do primeiro trimestre até agora. O crescimento foi de **2,8% em janeiro e de 1% em fevereiro**, na série que compara com o mês imediatamente anterior. Nos dois meses o desempenho veio muito acima do esperado pelo mercado. E as taxas são muito mais expressivas que as do ano passado.

Mercado de trabalho

O **primeiro trimestre é tradicionalmente mais fraco para o mercado de trabalho**, por causa da dispensa de trabalhadores que foram contratados de forma temporária no fim do ano. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do trimestre encerrado em fevereiro mostrou **aumento da taxa de desemprego e do número de desempregados, mas inferior ao de outros anos.**

https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/04/14/dez-graficos-para-entender-o-1o-trimestre-da-economia-brasileira.ghtml

Veículo: Online -> Site -> Site Valor Econômico - São Paulo/SP

Copyright © Clipclap 2026.